



DOUTORA
HONORIS CAUSA

Tetê Espíndola





Tetê Espíndola
Doutora Honoris Causa

Reitoria

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitoria

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

Hercules da Costa Sandim

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Edilson José Zafalon

Pró-Reitoria de Cidadania e Sustentabilidade

Vivina Dias Sol Queiroz

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Gislene Walter da Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Cristiano Costa Argemon Vieira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fabício de Oliveira Frazílio

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Dulce Maria Tristão

Escola de Administração e Negócios

Cláudio Cesar da Silva

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Gustavo Rodrigues Penha

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição

Luciana Miyagusku

Faculdade de Ciências Humanas

Cleverson Rodrigues da Silva

Faculdade de Computação

Liana Duenha Dessandre Garanhani

Faculdade de Direito

Fernando Lopes Nogueira

Faculdade de Educação

Milene Bartolomei Silva

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

Fabio Verissimo Gonçalves

Faculdade de Medicina

Augustin Malzac

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Carlos Alberto do Nascimento Ramos

Faculdade de Odontologia

Fabio Nakao Arashiro

Instituto de Biociências

Carla Cardozo Pinto de Arruda

Instituto de Física

Dorotéia de Fátima Bozano

Instituto Integrado de Saúde

Nathan Aratani

Instituto de Matemática

Bruno Dias Amaro

Instituto de Química

Carlos Eduardo Domingues Nazario

Agência de Comunicação Social e Científica

Rose Mara Pinheiro

Agência de Educação Digital e a Distância

Daiani Damm Tonetto Riedner

Agência de Inovação

João Batista Sarmento dos Santos Neto

Agência de Internacionalização

Gustavo Santiago Torrecilha Cancio

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Anderson Viçoso de Araujo

Diretoria de Gabinete da Reitoria

Vanessa Teodoro

Diretoria de Governança Institucional

Henrique Mongelli

UFMS de Aquidauana

Ana Grazielle Lourenço Toledo

UFMS de Chapadão do Sul

Wallace da Silva de Almeida

UFMS de Coxim

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

UFMS de Naviraí

Daniel Henrique Lopes

UFMS de Nova Andradina

Paulo Cesar Schotten

UFMS de Paranaíba

Andréia Cristina Ribeiro

UFMS de Ponta Porã

Leonardo Souza Silva

UFMS do Pantanal

Andreliza Cristina de Souza

UFMS de Três Lagoas

Larissa da Silva Barcelos

Hospital Universitário Maria Aparecida

Pedrossian (Humap/Ebserh)

Andréa de Siqueira Campos Lindenberg

Membros do Conselho Universitário

Presidente do Conselho

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitoria

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitores

Cristiano Costa Argemon Vieira

Dulce Maria Tristão

Edilson José Zafalon

Fabício de Oliveira Frazilio

Gislene Walter da Silva

Hercules da Costa Sandim

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques

Vivina Dias Sol Queiroz

Diretores das Agências

Anderson Viçoso de Araujo

Daiani Damm Tonetto Riedner

Gustavo Santiago Torrecilha Cancio

João Batista Sarmento dos Santos Neto

Rose Mara Pinheiro

Diretores de Câmpus, Faculdade, Instituto e Escola

Ana Grazielle Lourenço Toledo

Andreia Cristina Ribeiro

Andreliza Cristina de Souza

Augustin Malzac

Bruno Dias Amaro

Carla Cardozo Pinto de Arruda

Carlos Alberto do Nascimento Ramos

Carlos Eduardo Domingues Nazario

Claudio Cesar da Silva

Cleverson Rodrigues da Silva

Daniel Henrique Lopes

Dorotéia de Fátima Bozano

Fabio Nakao Arashiro

Fabio Verissimo Gonçalves

Fernando Lopes Nogueira

Gustavo Rodrigues Penha

Larissa da Silva Barcelos

Leonardo Souza Silva

Liana Dessandre Duenha Garanhani

Luciana Miyagusk

Milene Bartolomei Silva

Nathan Aratani

Paulo Cesar Schotten

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Wallace da Silva de Almeida

Representantes Docentes

Aguinaldo Rodrigues Gomes

Alexandre Menezes Dias

Ana Karla Pereira de Miranda

Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes

Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg

Bruno Magalhães Nogueira

Caroline Neris Ferreira Sarat

Dilza Porto Gonçalves

Eleana Patta Flain

Elen Viviani Pereira Spreafico

Gileno Brito de Azevedo

José Paulo Gutierrez

José Roberto Rodrigues de Oliveira

Juliano Setsuo Violin Kanamota

Lia Moretti e Silva

Luciane Candelerio

Luiz Ubiratan Hepp

Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

Marcela de Rezende Costa

Marco Aurelio Stefanés

Mário Augusto da Silva Freitas

Naira Denise Kalb

Patricia de Oliveira Figueiredo

Patricia Teixeira Tavano

Ruben Barros Godoy

Samuel Leite de Oliveira

Weiny César Freitas Pinho

Representantes dos Técnico-Administrativos

Adriano Alex Carvalho Ramos

Célio Eder Miranda Arruda

Denilson Almeida dos Santos

Silvano Dias Pereira Naves

Representantes do Diretório Central dos Estudantes

Antonio Jorge Pinho de Mattos

João Pedro Blos Trindade

Laís Maria Cordeiro Pereira

Miguel Fernandes Roveri

Representantes da Comunidade Não Universitária

Gilka Cristina Trevisan

Representante do Governo Federal - MEC

Andréa de Siqueira Campos Lindenber

Apresentação

Outorgar o Título de Doutora Honoris Causa constitui a máxima distinção concedida pela Universidade a personalidades que se tenham distinguido pelo saber e pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Esta publicação tem o objetivo de registrar a concessão e entrega do título de Doutora Honoris Causa a **TEREZINHA MARIA MIRANDA ESPÍNDOLA, TETÊ ESPÍNDOLA**, por sua contribuição à cultura brasileira. A concessão deste título foi aprovada pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 487, de 1º de abril de 2026, a partir da proposição do Conselheiro Gustavo Penha, Diretor da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação.

Campo Grande, 2 de julho de 2026

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Presidente do Conselho Universitário



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 487-COUN/UFMS, DE 1º DE ABRIL DE 2026.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 2º, *caput*, inciso VI, e tendo em vista o disposto no art. 64, *caput*, inciso II, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, e na Resolução nº 321, Coun, de 22 de dezembro de 2023, e considerando o contido no Processo nº 23104.032388/2025-10, resolve:

Conceder o título de Doutora *Honoris Causa* à cantora, compositora e instrumentista **TEREZINHA MARIA MIRANDA ESPÍNDOLA, TETÊ ESPÍNDOLA**, por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura sul-mato-grossense e brasileira.

CAMILA CELESTE BRANDÃO FERREIRA ÍTAVO,
Presidente.

Discurso da Reitora



Ao conceder o título de *Doutora Honoris Causa* a Tetê Espíndola, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul homenageia uma artista extraordinária, cuja trajetória se confunde com a própria história cultural de nosso estado.

Nascida em Campo Grande, Tetê cresceu em um ambiente onde a arte fazia parte do cotidiano. Inspirada pela família, pela natureza e pelos sons que a cercavam, descobriu ainda jovem na música uma forma de expressar sentimentos, memórias e identidades. Dessa vivência nasceram a sensibilidade e a originalidade que mais tarde conquistaram o Brasil.

Com uma voz única e uma interpretação inovadora, Tetê tornou-se uma das grandes representantes da música brasileira contemporânea, destacando-se por unir experimentação artística, cultura regional e profunda conexão com a natureza.

Mesmo alcançando reconhecimento nacional, jamais se afastou de suas raízes. Ao contrário, levou Mato Grosso do Sul para os palcos do Brasil e do mundo, transformando em música as paisagens, os sons, as tradições e a diversidade cultural de nossa terra.

Seu trabalho demonstra que a arte também produz conhecimento. Em suas criações, a cultura dialoga com a memória, a preservação ambiental, os saberes tradicionais e a valorização da diversidade, temas que hoje ocupam lugar central nos debates da sociedade.

Por isso, sua trajetória se conecta profundamente aos valores da UFMS: a valorização do conhecimento, da criatividade, da inclusão e do compromisso com o desenvolvimento humano e cultural.

Tetê, sua história inspira estudantes, pesquisadores e toda a nossa comunidade universitária. Sua arte nos ensina que a autenticidade, a coragem e a sensibilidade são capazes de transformar vidas e construir legados duradouros. Que sua voz continue ecoando pelos palcos, pelas matas, pelos rios, pelas universidades e pelos corações de todas as gerações que ainda serão inspiradas por sua arte.

Receba, em nome da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nossa admiração, respeito e gratidão. É uma honra acolhê-la na família UFMS e conceder-lhe este título, em reconhecimento a uma vida dedicada à arte, à cultura e à identidade brasileira.

Parabéns, querida Tetê.

Seja muito bem-vinda à família UFMS.

Campo Grande, 2 de julho de 2026.

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Reitora da UFMS

Discurso do Proponente



A presença da música na universidade se desdobra para além das práticas musicais cotidianas das cidades, comunidades e aldeias. Ela se expande, especialmente por meio da pesquisa, em múltiplas direções, permitindo-nos refletir sobre sua relação com diferentes dimensões da existência: técnicas, históricas, perceptivas, afetivas, cognitivas, libidinais, políticas, econômicas, sociológicas, filosóficas, medicinais, educacionais, ambientais, biológicas, biointerativas, entre tantas outras.

A bem dizer, a música está presente nas universidades desde o surgimento dessa instituição na história da civilização, ainda na Idade Média, quando era considerada um campo de especulação intimamente ligado à matemática e às investigações sobre o cosmos. A prática da especulação teórica por meio da música acompanha a vida universitária desde o seu princípio e, embora transformada ao longo dos séculos, permanece ainda hoje bastante efervescente, importante e necessária.

Aqui, na UFMS, entre as pesquisas em música que desenvolvemos, investigamos também a participação da voz no processo perceptivo e, conseqüentemente, na aquisição e consolidação de conhecimentos e saberes musicais e linguísticos. Nesse sentido, a voz não é compreendida apenas como meio de exteriorização de uma interioridade, como frequentemente a vê o senso comum, mas também em sentido inverso: como meio de interiorização de elementos materiais e afetivos presentes nos sons dos objetos, dos corpos e dos fluxos exteriores. Assim, quando ouço um som externo, não é apenas meu ouvido que é acionado. Minha

voz também o escaneia e o apreende, retirando dele linhas expressivas por meio de uma seleção interessada. Cada voz, em cada momento, atua segundo suas próprias motivações e capacidades de apreensão.

A partir dessa breve introdução teórica, e no contexto desta cerimônia de atribuição do título de Doutora Honoris Causa à grande cantora e compositora Tetê Espíndola, pergunto-me: que efeitos são produzidos em mim quando escuto seu canto e sua voz? De quais modos meu aparelho fonador é acionado no momento da escuta dessa voz singular? A que mundos somos remetidos ao sermos invadidos pela voz de Tetê? Quais mundos foram captados por Tetê, expressos por sua voz e podem, como que reflexivamente, ser captados por nossas próprias vozes?

Um primeiro mundo é o dos registros agudos, do alcance de regiões vocais pouco exploradas, das projeções que nos causam estranheza e, ao mesmo tempo, profunda admiração. Trata-se de uma marca poética, de uma assinatura sonora, mas que também é confrontada com outros modos de cantar em seus diferentes trabalhos musicais, fazendo com que, a cada música, a voz se coloque de outra maneira, que encontre um lugar próprio, uma disposição singular do corpo, da respiração e da escuta, como afirmou a cantora em entrevista de 2017, quando do lançamento de seu disco “Outro lugar”.

Há também os mundos que nos fazem imergir em ambientes naturais, especialmente aqueles ligados aos biomas de Mato Grosso do Sul, como o Cerrado e o Pantanal. Neles, Tetê parece captar a complexidade sonora das paisagens, as interações entre diferentes espécies e as sutilezas timbrísticas e rítmicas das vidas que pulsam nesses territórios.

Certa filosofia do século XX nos ofereceu um modo especialmente potente de pensar as apreensões perceptivas e afetivas: o conceito de dupla captura. Trata-se de relações entre elementos heterogêneos que, ao se encontrarem, transformam-se mutuamente, sem que um simplesmente imite ou copie o outro. Assim, quando apreendemos um canto de pássaro, um grito de arara ou um coaxar de sapo e os trazemos para a voz, não estamos simplesmente imitando. Trata-se, antes, de um processo de dupla captura, no qual nosso aparelho fonador (e o corpo que o envolve, em seus componentes mais sutis) se revira e se retorce, fazendo-nos devir pássaro, arara, sapo, ao mesmo tempo que o animal também se torna outra coisa, difícil de nomear (bicho-homem, bicho-mulher, bicho-humano?).

Assim, a voz de Tetê nos aproxima de forças primordiais, animais e humanas, por vezes distanciadas de nossas culturas demasiadamente linguísticas e racionais. Aproxima-nos de uma animalidade esquecida, mas também de

raras conexões com o cosmos: “A natureza é a coisa mais pura que existe [...]”. Dentro da Natureza, os pássaros são o próprio símbolo da liberdade. A liberdade é uma luz, algo que não pode ser contido numa explicação racionalizada. Quando eu canto, sinto essa sensação, essa luz”, disse Tetê em entrevista de 1982. E também: “o meu ácido lisérgico é a minha voz, ela me leva para lugares incríveis”, em entrevista de 1984. Ou ainda: “Minha esperança é de sempre, através de meu grito agudo, chamar a atenção das pessoas para uma consciência ecológica essencial ao planeta”, em entrevista à Profa. Maria da Glória Sá Rosa, ex-professora e também Dra. Honoris Causa da UFMS.

Por fim, o encontro da produção artística de Tetê com a universidade ocorre tanto pela valorização de sua trajetória artística e de sua voz singular quanto pela força de uma arte que desloca nossos modos de escutar, pensar e conhecer. Ao lhe atribuir o título de Doutora Honoris Causa, a UFMS reconhece uma artista que fez da voz um lugar de pesquisa sensível sobre o corpo, a natureza, os bichos, o território e o cosmos; uma voz que canta mundos que nos cantam.

Viva Tetê Espíndola! Viva a música brasileira!

Gustavo Penha

Diretor da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Discurso da Homenageada



Receber hoje esse título de Doutora Honoris Causa pela UFMS só me deixa muito honrada e feliz.

Feliz por estar completando 50 anos de carreira e agora ser homenageada pela minha arte, de um jeito tão importante.

Só podia ser aqui em Campo Grande onde nasci, cidade que sempre me inspirou desde criança, que acrescentou na minha música muita beleza.

Minha conexão com os pássaros, minha raiz fronteiriça, o berço musical com a minha família Espíndola que só me enche de orgulho.

Agradeço o carinho de todos dessa Universidade, especialmente ao Prof. Gustavo Penha a quem também agradeço aos servidores da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, pela proposta deste título a mim concedido.

Ao Conselho Universitário, aos reitores Profa. Camila Ítavo e Prof. Albert Schiavetto, aos Pró-Reitores, Diretores das Unidades da Instituição que de forma gentil e carinhosa aprovaram a concessão deste título que hoje recebo.

Aos alunos e servidores desta universidade que fazem dela ser uma das melhores do Brasil, aos meus familiares, amigos e a todos que aqui se fazem presentes, meu eterno agudo, muito obrigada.

Tetê Espíndola

Memorial



1. Infância, formação e primeiras experiências musicais (1954–1970)

Teresa Diva Espíndola, conhecida artisticamente como **Tetê Espíndola**, nasceu em Campo Grande, então parte do estado unificado de Mato Grosso, em 11 de março de 1954. Desde cedo integrou um ambiente familiar profundamente musical, convivendo com os irmãos **Geraldo, Jerry e Alzira E**, todos futuros artistas de destaque na cena sul-mato-grossense e nacional. A infância foi marcada por rodas musicais, cantorias domésticas, experiências com violões, instrumentos tradicionais e inventividade sonora.

Aos 14 anos, Tetê obteve seu primeiro grande reconhecimento ao participar de um festival estudantil em Campo Grande com a canção “**Sorriso**” (1968), composta por seu irmão Geraldo Espíndola. Essa participação marcou o início de sua projeção regional e consolidou as bases de uma linguagem vocal singular, caracterizada por grande amplitude de tessitura, experimentalismo tímbrico e forte vínculo com paisagens e sonoridades da natureza pantaneira.

2. A vanguarda paulista e o início da carreira profissional (1970–1985)

Nos anos 1970, Tetê aproximou-se de ambientes artísticos ligados ao meio universitário e aos movimentos culturais de Campo Grande. Nesse período, **ingressou no curso de Pedagogia da UEMT (Universidade Estadual de Mato Grosso)**, instituição que posteriormente se tornaria a UFMS (Universida-

de Federal de Mato Grosso do Sul) com a federalização de 1979. Embora não tenha concluído o curso, a vivência no espaço acadêmico — festivais universitários, eventos de arte, saraus e encontros estudantis — foi decisiva para sua formação estética, ampliando seu contato com jovens poetas, músicos e agitadores culturais locais.



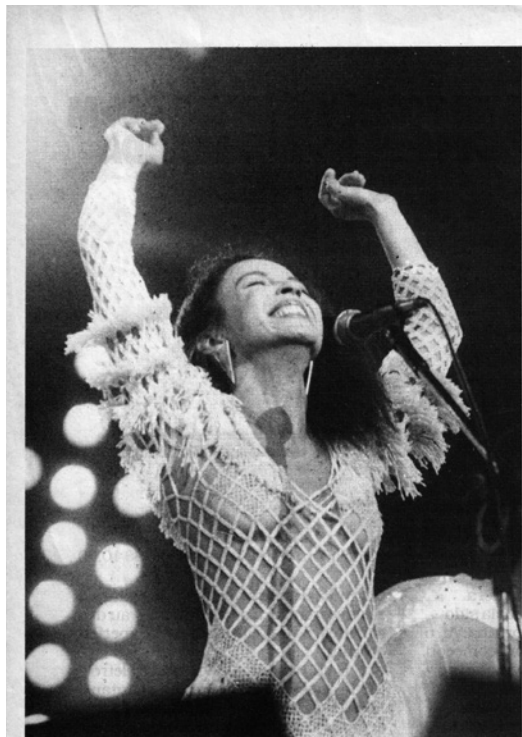
Em 1977–78, Tetê mudou-se para São Paulo, integrando-se ao ambiente inovador da **Vanguarda Paulista**, ao lado de Arrigo Barnabé, Itamar Assumpção e dezenas de artistas que renovavam profundamente a música popular brasileira. Em 1978, lançou o álbum **Tetê e o Lírio Selvagem** (Philips), que já anunciava sua busca por timbres híbridos, canto expandido e poesia experimental.

Em 1980, lançou **Piraretã** (Philips), disco que consolidou sua identidade autoral e rendeu sua primeira colaboração com Arrigo Barnabé. Em seguida, participou do festival **MPB Shell (1981)** interpretando a valsa “Londrina”, de Barnabé, cuja apresentação marcou sua inserção nacional.



Em 1982, lançou *Pássaros na Garganta*, considerado um dos álbuns mais inovadores da música brasileira contemporânea. Nesse disco, Tetê explora sons ambientais, canto expandido, colagens vocais e referências ao Pantanal. A obra recebeu aclamação crítica e situou a artista como uma das vozes experimentais mais originais do país.

3. Consagração nacional: "Escrito nas Estrelas" (1985)



No festival: com todos os pontos do júri — e os aplausos da multidão.

Personalidade

A alegria Tetê

Vencedora do Festival dos Festivais, aplaudida pelo Maracanãzinho, sucesso no rádio. Tetê Espíndola é consagrada como estrela.

REPORTAGEM: MARIA AMÉLIA ROCHA LOPES.*

Unanimidade nunca foi um substantivo comum aos festivais de música popular brasileira. A imagem corrente em qualquer um deles — desde os antigos da TV Record até os mais recentes, da Rede Globo — sempre mostraram platéias divididas: lado a lado, as expressões exas-

peradas diante do resultado em confronto com os rostos alegres, cantando juntos. Pela primeira vez, a regra foi quebrada.

Num Maracanãzinho lotado, no sábado, 26 de outubro, noite de encerramento do Festival dos Festivais, parte do pú-

blico ainda insistia em pedir *O Condor*, de Oswaldo Montenegro, ou *O Dono da Terra*, com os Abelhudos. Até o locutor oficial anunciar que a grande vencedora era *Escrito nas Estrelas*, de Arnaldo Black e Carlos Rennó, com Tetê Espíndola.

E as vozes contrárias se calaram diante das evidências: Tetê Espíndola ganhou — e, mais do que isso, salvou um festival no qual os patrocinadores investiram 18 bilhões de cruzeiros mas que, segundo os críticos, teve poucos méritos. Enquanto o guitarrista Luisão Bueno tocava as primeiras notas de *Escrito nas Estrelas*, um coro de 20.000 vozes — a platéia do ginásio naquela noite — chamava pela estrela Tetê Espíndola. E ela voltava ao palco numa situação muito diversa daquela do MPB-Shell, 1981, quando, defendendo *Londrina*, de Arrigo Barnabé, ganhava apenas o prêmio de melhor intérprete, uma deferência especial do júri, mas não da platéia, que preferia satirizar a sua voz agudíssima.

ANSIEDADE — “Nao! pensei que pudesse ganhar. Contava, no máximo, com o prêmio de melhor intérprete, outra vez”, dizia Tetê nos bastidores, depois do resultado.

Ansiedade tão grande quanto a de esperar pelo resultado do júri, Tetê e os compositores Arnaldo Black, que é seu marido, e Carlos Rennó, só viveram na noite em que as 48 músicas selecionadas para as eliminatórias do Festival dos Festivais foram anunciadas no *Fantástico*. Diante da televisão, os três ouviram os quatro blocos de 12 músicas escolhidas irem sendo divulgados de tempos em tempos ao longo do programa. A deles foi exatamente a última.

“Naquele dia a alegria, se não foi maior, foi idêntica à de vencer o festival”, lembra o paulistano Arnaldo Black, arquiteto, 29 anos. “Havíamos colocado duas músicas no Festival, ambas com letras do Rennó, só que *Escrito nas Estrelas* tinha música minha e *Visão da Terra* era composição de Tetê.”

NO RÁDIO — Passados dois dias do final do festival, a mato-grossense Tetê Espíndola, 32 anos, oito de carreira profissional, tentava “segurar a cabeça” diante dos números apresentados por sua nova gravadora, a Ariola Barclay: o compacto *Escrito nas Estrelas* estava tendo tiragens sucessivas e chegava às 50.000 cópias vendidas em menos de uma semana, enquanto se registravam 55 execuções diárias da música apenas nas emissoras de rádio do Rio de Janeiro.

A cabeça girou. A diferença era brutal.

Em 1985, Tetê alcançou projeção nacional ao interpretar “Escrito nas Estrelas” (Carlos Rennó/ Arnaldo Black) no Festival dos Festivais, da Rede Globo, tornando-se amplamente reconhecida por sua performance marcada por forte expressividade e por seu emblemático agudo cristalino. A canção, posteriormente lançada em compacto e LP, tornou-se um clássico da música brasileira e permanece uma das interpretações mais icônicas de sua carreira.



4. Expansão, maturidade e internacionalização (1986–2000)

Após sua consagração, Tetê prosseguiu reinventando-se ao longo de diversos discos. Em **Gaiola** (1986), obra que mescla elementos da música pop com experimentação vocal, aproximou-se de parcerias marcantes, como o dueto com Ney Matogrosso em “Na Chapada”.

Em 1991, lançou **Ouvir**, álbum resultante de uma viagem de pesquisa à Amazônia e ao Pantanal em busca do canto do uirapuru e de outras paisagens sonoras. O disco combina linhas vocais delicadas com gravações naturais.

Na década de 1990, publicou ainda **Só Tetê** (1994) e **Canção do Amor** (1995), trabalhos mais melódicos e voltados à interpretação. Em 1998, lançou, ao lado de Alzira E, o álbum **Anahí**, dedicado à recriação do repertório sertanejo, fronteiriço e latino-americano.



Tetê consolidou-se nessa fase como artista de referência na Europa, especialmente na França, onde iniciou colaboração com o compositor Philippe Kadosch, ampliando sua inserção internacional no campo da música contemporânea e da performance vocal.

5. Tetê experimentadora: música, voz, natureza e tecnologia (2000–2020)

Nos anos 2000, Tetê intensificou sua produção experimental. Em **VozVoixVoice** (2001), gravado em Paris, a artista recria sonoridades instrumentais apenas com a voz, resultando em uma obra vocal singular. Em **Zencinema** (2005), investe em paisagens poéticas e sonoras ao lado do poeta e parceiro Arnaldo Black. Em **E Va Por Ar** (2007), aprofunda pesquisa sobre canto em movimento e espacialidade vocal. Em 2008, lança **Babeleyes – Musique des Langues Vierges**, trabalho franco-brasileiro de “línguas virgens” e invenção fonética.

Em 2014, publica pelo Selo Sesc o álbum duplo **Pássaros na Garganta & Asas do Etéreo**, celebrando mais de 30 anos do disco icônico e apresentando composições inéditas com artistas como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Jaques Morelenbaum e Arrigo Barnabé.

Em 2017, lança **Outro Lugar**, obra que revisita “lugares afetivos” de sua trajetória. Em 2019, publica **Recuerdos**, em parceria com Alzira E e com participação especial de Ney Matogrosso, reinterpretando clássicos da música regional fronteiriça.

6. Especiais, coletâneas e comemorações recentes (2020–2025)

Em 2018, participou do concerto comemorativo do centenário de **Dalva de Oliveira**, com a Orquestra Jazz Sinfônica. Em 2020, colaborou com Iara Rennó no projeto **AfrodisíacA**. Em 2022, participou do manifesto musical “**Demarcação Já – Remixtape**”, ao lado de grandes nomes da música brasileira.

Em 2024–2025, celebrou seus 70 anos como solista da **Orquestra Sinfônica de Piracicaba**, registro que originou o álbum **Tetê 70 – Ao Vivo** (2025), reafirmando a amplitude estética de sua trajetória.



7. Obras marcantes — principais interpretações e composições

Interpretações notáveis:



- **Escrito nas Estrelas** – interpretação consagrada no Festival dos Festivais (1985)

- **Londrina** – interpretação no MPB Shell (1981).

- **Vida Cigana** – regravada em Canção do Amor (1995).

- **Águas de Março** – participação no álbum Estação Brasil, de Zé Ramalho (2003).

- **Anahí** – título do álbum de 1998 com Alzira E.

- **Demarcação Já** – participação no manifesto musical indígena (2022).

Composições autorais destacadas:

- **Pássaros na Garganta** – composição simbólica da fase experimental.

- **Piraretã** – parceria representativa da estética pantaneira pós-1980.

- **Asas do Etéreo** – composição madura da fase Sesc (2014).



- **Outro Lugar** – parceria com Arnaldo Black, faixa que dá nome ao disco de 2017.

8. Relação de Tetê Espíndola com a UEMT/UFMS

A relação de Tetê com a UEMT — e posteriormente com a UFMS — é parte importante de sua formação. Além da **entrada no curso de Pedagogia**, a artista teve presença marcante nos festivais universitários, apresentações culturais no campus e encontros artísticos que, nos anos 1970, contribuíram para o surgimento do movimento musical sul-mato-grossense. A UFMS funciona como centro irradiador de cultura na região, reunindo músicos, compositores e poetas que moldaram e moldam a cena local. Tetê, embora não tenha concluído sua formação pedagógica, encontrou nesse ambiente acadêmico estímulo para sua construção estética precoce, fortalecendo sua sensibilidade ecológica, poética e musical.

Depoimento



Tetê Espíndola: uma paisagem sonora sul-mato-grossense

Voz de pássaros e de rio, a cidade de aço e de concreto que a recolheu, exilada de asas e de águas a devolve, agora, inteira, uma grande cantora. Tetê. De Campo Grande para São Paulo e de São Paulo para o Brasil. [...] Tetê – eu já disse – não se parece com ninguém a não ser com ela mesma. Única. O timbre agudo, de registro incomum, a afinação perfeita, e a própria estranheza de suas canções, infiltradas de ruídos tropicais e de vozes tupis, dão à experiência de ouvi-la um sabor agridoce, esquisito, antigo e novo. [...] Ela podia ser grega e teria uma Lyra, podia ser um trombairitz (trovadora) medieval e levaria um saltério. Os deuses a quiseram aqui, meio índia, meio hippie. Cunchataiporã contemporânea, do fim do século XX, voz e craviola. Tetê colibrisa. O Brasil vai ouvi-la. (Augusto de Campos)

A história da Família Espíndola pode ser vista como a história do marco inicial da música do Estado pós-divisão, pois eles em diversas oportunidades se mostraram como parte dos responsáveis pela construção de uma “melo-dia sul-mato-grossense” unidos a outras vozes e personalidades que nasceram em MS ou vieram para somar forças à arte e cultura local.

Desse clã, ressaltamos a importância e atualidade de Tetê Espíndola como precursora de um movimento musical que leva as facetas sonoras de Mato Grosso — ainda não dividido — aos demais lugares do Brasil e do Mundo. O texto de Augusto de Campos, presente neste depoimento e também no encarte do long play *Pássaros na Garganta* (de 1982) é um descritivo poético, assertivo e visionário de um estudioso que logo de cara percebeu o que a voz daquela jovem traria ao mundo.

Cantora, Compositora, Instrumentista, Produtora, Mãe, Esposa, Irmã e Amiga, Tetê fez destas características sua marca: canta e encanta crianças, jo-

vens, adultos e idosos com suas inebriantes performances “passarinheiras” ou com o apoio da sua inseparável craviola. Do rural ao urbano, do céu aberto à mata fechada, das nascentes dos rios à imensidão do mar, tudo pode ser cantado pelas múltiplas vozes que Tetê assume porque ao tratar dessas relações, não há apenas um entoar de letras, há um envolvimento de corpo e alma de uma cantora que, assim como os rios ao encontrarem-se com o mar, criam seus remansos. A música de Tetê Espíndola é um remanso sonoro na infinitude poética da natureza.

Ela foi vanguarda entre a sua geração, porque poderia ter sucumbido ao afastamento fronteiriço dos grandes centros culturais e abandonado a vontade de cantar e ter seguido outra profissão. Resolveu aliar as duas faces, da mulher “Terezinha” com a artista “Tetê” formando assim uma única e rara persona-voz.

Tenho muito a agradecer a ela, porque ao longo de muitos períodos da última década, teve o carinho, respeito e gentileza em doar parte de seu tempo, de suas memórias e de seu acervo para que o meu trabalho de professor-pesquisador tivesse concretude, gerando um movimento de som-vida-doação mais importantes que um fã pode ter em sua trajetória profissional.

Desta cessão, destaco que em breve teremos um livro intitulado Tetê Espíndola: da raiz ao contemporâneo, fruto de minhas pesquisas, apoiado de sua leitura crítica, no qual construo uma (tentativa) de trajetória nesses mais de 50 anos de carreira.

Do ecológico ao romântico, do acústico ao elétrico, da raiz ao contemporâneo, a canção de Espíndola ressoa dentro da veia artística de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Brasil. Paisagem sonora sul-mato-grossense, agora titulada Doutora Honoris Causa pela nossa Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, parafraseio os dizeres de Campos para afirmar que a Doutora Tetê “colibrisou” e o Brasil inteiro a ouviu e a aclama!

Alan Silus

Doutor em Letras (Estudos Literários). Professor/
Pesquisador da UEMS - Campo Grande. Membro
do PEN Clube do Brasil - Região Centro-Oeste. —
dedica-se ao estudo da trajetória de Tetê Espíndola
desde 2018

Depoimento



Mato Grosso do Sul foi desmembrado do antigo Mato Grosso em 11 de outubro de 1977 por um ato do então presidente Ernesto Geisel, e desde então começaram os preparativos para sua instalação oficial que aconteceu em 1º de janeiro de 1979. Enquanto as elites políticas comemoravam em Campo Grande, os agentes culturais empreendiam o trabalho de questionar e construir um cenário identitário que trouxesse camadas de significação artística ao novo estado da federação. Entre os dois eventos históricos, um grupo formado por quatro irmãos campo-grandenses gravava, em 1978, o antológico LP “Tetê e o Lírio Selvagem”, pela gravadora Philips. Estava lançada a chave para a construção de um perfil identitário para a música e a arte de Mato Grosso do Sul.

Geraldo, Celito, Alzira e Tetê lideravam, junto com outros expoentes da música regional urbana, como Geraldo Roca e Lenilde Ramos, um movimento para traduzir musicalmente as buscas por uma teia de significados e símbolos que remetesse aos atributos naturais do pantanal e do cerrado, bem como às intensas trocas culturais fronteiriças com a América do Sul, especialmente com o Paraguai.

Com sua voz singular, acompanhada pela craviola, e presença cênica marcada por um sorriso largo e generoso, Tetê desde o início atraiu a atenção especialmente pelos componentes exóticos e referências idílicas a uma paisagem natural, dialogando com os cantos dos pássaros, sons de grilos, corujas e coaxar de sapos.

Se o perfil vanguardista de “Tetê e o Lírio Selvagem” já era evidente, foi com a parceria estabelecida com Arrigo Barnabé, em 1980, que Tetê se firmou como uma das principais vozes do movimento que viria a ser conhecido como Vanguarda Paulistana. Em 1985, Tetê ganhou projeção nacional e midiática ao vencer um festival de televisão com a canção “Escrito nas Estrelas”, de Arnaldo Black e Carlos Rennó, e, apesar da fama e admiração conquistadas, sempre manteve um “pé na roça”, seja cantando e gravando composições dos irmãos ou se apresentando com a irmã Alzira, evidenciando suas profundas conexões com seu estado natal fronteiriço, a natureza e o frágil ecossistema do pantanal e os tesouros culturais construídos pelas fecundas trocas com os vizinhos sul-americanos.

Como em composição de sua autoria intitulada “Pássaro Sobre o Cerrado”, gravado no LP “Pássaros na Garganta” de 1981, “sua vida suave sabe o canto e o corte, sem saber do veneno que pode com o vento, minar seu alimento”. Tetê é “ser que voa pelo ar com sol, acima de qualquer mal; lembrando apenas: viver vale a pena”.

Evandro Higa

Pianista, pesquisador e professor no curso de música da UFMS

Depoimento



Tanto para dizer, pois nos conhecemos no meio de uma adolescência em plena ebulição, onde o gosto pelo conhecimento moldou os personagens que somos hoje. Impossível falar de Tetê sem mencionar a família, com a qual fortaleceu raízes e revolucionou a forma de interpretar Mato Grosso do Sul, antes mesmo que existisse no papel. Conheci parte dos irmãos Espíndola (são dez) nos festivais de Glorinha Sá Rosa e o todo, no casarão da Vasconcellos Fernandes, para mim, verdadeiro portal, por onde mergulhei em livros lidos e interpretados, violões, craviolas, pincéis, primeiras telas e rabiscos intensos de letras de música. Até me gabava de saber seus nomes duplos: Humberto Augusto, Geraldo Cristóvão, Therezinha Maria, a Tetê que recebe pela mesma Universidade, neste 2026, o título de Doutora Honoris Causa.

A expressão em latim quer dizer “por causa de honra” e destina-se a personalidades que se notabilizam nas artes, na cultura, ciências e humanidades. Dessa forma, cumpre-se justa homenagem a uma legião espetacular de figuras que engrandecem os seus fazeres. Tetê foi e continua sendo transformadora. Rompeu fronteiras com a genialidade de sua voz, criou melodias apaixonantes, abriu espaços para acordes inovadores e elevou sua criação ao grau de excelência. Porém, o que torna seu legado ainda mais precioso é o fato de cantar a nossa história. Tetê não age em causa própria e sim, pela causa de todos nós. Uma autêntica Honoris Causa.

Lenilde Ramos

Musicista e Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Títulos Concedidos pela UFMS

A ENTREGA DO TÍTULO de Doutor **Honoris Causa** é um dos maiores reconhecimentos acadêmicos de uma instituição universitária, como objetivo de premiar as pessoas que serviram de exemplo para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Esse prêmio demonstra o valor e a grandeza de suas vidas.

As pessoas agraciadas pela UFMS, desde 1985, são de áreas diversas, que encarnam os valores mencionados. Com essas autoridades é possível aprender sempre, pois nutrem, com seu saber e bons exemplos. A todas elas, nossa admiração, nosso respeito e nosso agradecimento.

1. **JOSÉ MANOEL FONTANILLAS FRAGELLI** - pelos inúmeros relevantes serviços prestados ao Brasil, ao Estado de Mato Grosso do Sul e à UFMS. (Res. nº 29, Coun, 28 de novembro de 1985)
2. **RAMEZ TEBET** - pela dedicação ao longo de sua viga pública ao Estado de Mato Grosso do Sul e ao Brasil. (Res. nº 13, Coun, 20 de abril de 1988)
3. **WILSON MARTINS** – em reconhecimento pelos inúmeros e relevantes serviços prestados à cultura brasileira. (Res. nº 26, Coun, de 23 de outubro de 2001)
4. **PEDRO PEDROSSIAN** – pela importância na história da Educação de Mato Grosso do Sul, por meio de políticas educacionais efetivas nos vários níveis de ensino, e pela criação e implantação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 23 de outubro de 2001)
5. **NEWTON DE OLIVEIRA CARVALHO** - pela relevante contribuição prestada à ciência na área de hidrossedimentologia. (Res. nº 8, Coun, de 16 de abril de 2002)
6. **PADRE ERNESTO SASSIDA** – pelo relevante trabalho junto à comunidade corumbaense, tendo como principal alvo a população pobre e carente do Bairro Cidade Dom Bosco, que ajudou a construir. (Res. 57, Coun, de 30 de agosto de 2004)
7. **DAISAKU IKEDA** – por divulgar os ideais de paz, cultura e educação para a humanidade, bem como a conscientização das pessoas em relação a questões fundamentais à vida – como Presidente da Sociedade de Criação de Valores Humanos – Soka Gakkai. (Res. nº 3, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
8. **MANOEL DE BARROS** – pelo relevante lugar que ocupa na construção da cultura, pelo reconhecimento de setenta anos de poesia, anos dedicados à literatura, objeto de estudo de muitos membros da comunidade acadêmica da UFMS, da educação sul-mato-grossense, bem como na história da UFMS. (Res. nº 1, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
9. **UEZE ZAHRAN** – pelo lugar relevante que ocupa na história do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. nº 4, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
10. **MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA** – pelo lugar relevante que ocupa na construção da cultura e da educação sul-mato-grossense e pela excelência de sua trajetória na vida expoepte do magistério, brilhante educadora e historiadora. (Res. nº 2, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
11. **MARCOS VINICIUS RODRIGUES** – pelos relevantes serviços prestados à Cultura Brasileira, como Ministro do Tribunal de Contas da União e Presidente da Academia Brasileira de Letras. (Res. nº 26, Coun, de 31 de março de 2008)
12. **IZULINA GOMES XAVIER** – pelos relevantes trabalhos junto à comunidade corumbaense nas áreas de letras, pintura, escultura e pelos serviços prestados à comunidade. (Res. nº 27, Coun, de 31 de março de 2008)
13. **LUIS INÁCIO LULA DA SILVA** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira. (Res. nº 28, Coun, de 31 de março de 2008)
14. **FERNANDO HADDAD** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira, como Ministro de Estado da Educação. (Res. nº 29, Coun, de 31 de março de 2008)
15. **IRMÃ SILVIA VECELLIO** – pelo relevante trabalho humanitário desenvolvido à frente do Hospital São Julião, em Campo Grande-MS. (Res. nº 58, Coun, de 1º de julho de 2010)

16. **EMÍDIO CANTÍDIO DE OLIVEIRA FILHO** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 26, Coun, de 25 de abril de 2011)
17. **JORGE ALMEIDA GUIMARÃES** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 25 de abril de 2011)
18. **LEON POMER** – pela contribuição ao desenvolvimento das ciências humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Historiador. (Res. nº 51, Coun, de 8 de outubro de 2012.)
19. **ANA MARIA ARAÚJO FREIRE** – pelo conjunto de sua obra e relevância dos serviços prestados como divulgadora do pensamento do Prof. Paulo Freire. (Res. 104, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
20. **RUY DE ARAÚJO CALDAS** – por sua trajetória científica e de gestão para o desenvolvimento da Ciências, Tecnologia e Inovação no Brasil, em especial para a Região Centro-Oeste. (Res. 106, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
21. **VALI JOANA POTT** – por sua contribuição à ciência, especialmente na área de Botânica, assim como, enquanto cientista de renome nacional e internacional. (Res. 105, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
22. **MARIO NETO BORGES** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professor, pesquisador e gestor público para a Educação, ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul. (Res. 106, Coun, de 20 de setembro de 2018)
23. **MARÍA ESTHER MARTÍNEZ QUINTEIRO** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professora e pesquisadora na temática dos Direitos Humanos com reconhecimento internacional. (Res. 127, Coun, de 28 de dezembro de 2018)
24. **OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JUNIOR** – por sua contribuição à ciência enquanto cientista de renome nacional e internacional, e à magnífica influência que tem exercido sobre a formação de grande número de cientistas de diversas áreas. (Res. 45, Coun, de 27 de março de 2019)
25. **ALMIR EDUARDO MELKE SATER** – por sua imensa contribuição à música nacional e regional. (Res. 63, Coun, de 7 de junho de 2019)
26. **JOSÉ ISAAC DE OLIVEIRA** – por sua contribuição às artes plásticas de Mato Grosso do Sul. (Res. 64, Coun, de 7 de junho de 2019)
27. **HUMBERTO AUGUSTO MIRANDA ESPÍNDOLA** – por sua contribuição e dedicação a produção artística, relevantes não somente para a formação como para a constituição da cultura sul-mato-grossense, com destaque no cenário internacional. (Res. 65, Coun, de 7 de junho de 2019)
28. **DETLEF HANS GERT WALDE** - por sua contribuição e importante participação como pesquisador no panorama mundial da pesquisa em geologia e paleontologia. (Res. 14, Coun, de 13 de março de 2020)
29. **ROBERTO LUIZ LEME KLABIN** - por sua contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza. (Res. 15, Coun, de 13 de março de 2020)
30. **ELIZA EMILIA CESCO** - por sua contribuição para a história da Educação e da Educação Especial do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 47, Coun, de 30 de julho de 2020)
31. **NEY DE SOUZA PEREIRA (NEY MATOGROSSO)** – por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura sul-mato-grossense e brasileira. (Res. 207, Coun, de 1º de setembro de 2022)
32. **MARILENA DIAS BARRETO DOS REIS** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 208, Coun, de 1º de setembro de 2022)
33. **MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 209, Coun, de 1º de setembro de 2022)
34. **PEDRO MACHADO MASTROBUONO** - por sua contribuição na promoção e defesa do patrimônio artístico cultural no Brasil. (Res. 210, Coun, de 1º de setembro de 2022)

35. **ADÉLIA LUZIA PRADO DE FREITAS** - por sua distinção pelo saber e pela atuação em prol das artes, da filosofia e das letras. (Res. 211, Coun, de 1º de setembro de 2022)
36. **PADRE JOSÉ MARINONI** - por sua dedicação à Educação no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil, e contribuição no fortalecimento da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. (Res. 212, Coun, de 1º de setembro de 2022)
37. **ALEIXO PARAGUASSÚ NETTO** – por sua contribuição relevante na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. (Res. 280, Coun, de 25 de agosto de 2023)
38. **SÉRGIO MARCOLINO LONGEN** - pelos serviços à sociedade em favor da educação, pesquisa, cultura, inovação e saúde e contribuindo significativamente para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 281, Coun, de 25 de agosto de 2023)
39. **CATARINA RAMOS DA SILVA** - por sua contribuição e relevantes serviços prestados tanto para o povo Guató quanto para o fortalecimento da identidade do Pantanal sul-mato-grossense. (Res. 282, Coun, de 25 de agosto de 2023)
40. **NEY MATOGROSSO** - por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura brasileira. (Res. 207, Coun, de 1º de setembro de 2022)
41. **PEDRO CHAVES DOS SANTOS FILHO** - por sua contribuição relevante para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa. (Res. 485, Coun, de 1º de abril de 2026)
42. **EDISON FERREIRA DE ARAÚJO** - pelos serviços à sociedade em favor da educação, pesquisa, cultura, inovação e por ter contribuído significativamente para o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 486, Coun, de 1º de abril de 2026)
43. **TETÊ ESPÍNDOLA** - por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura sul-mato-grossense e brasileira. (Res. 487, Coun, de 1º de abril de 2026)



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsoficial](https://www.instagram.com/ufmsoficial)



Educativa UFMS



[/school/ufms](https://www.linkedin.com/company/school/ufms)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)